



## Bem juntinhos...

O presidente Lula aproveitou a presença dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara, Hugo Motta, na viagem a Roma e os convidou para integrar a comitiva à Rússia e à China, de 7 a 14 de maio. A ordem no Planalto é manter os dois comandantes do Parlamento o mais próximo possível do governo, cultivando diariamente uma relação de confiança mútua.

## ... e afinados

O governo espera, dessa forma, evitar as chamadas "pautas-bombas" em plenário. No primeiro trimestre, em que os dois parlamentares ainda estavam em fase de organização das Casas legislativas, funcionou. Agora, é preciso garantir que permaneça assim.

## Prato cheio

O Novo está aproveitando o escândalo com o INSS para marcar presença. O partido apresentou o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 166/2025 para suspender instruções normativas que, segundo os parlamentares, isentam indevidamente o Instituto de responsabilidade por débitos fraudulentos contra beneficiários do Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

## E tem mais

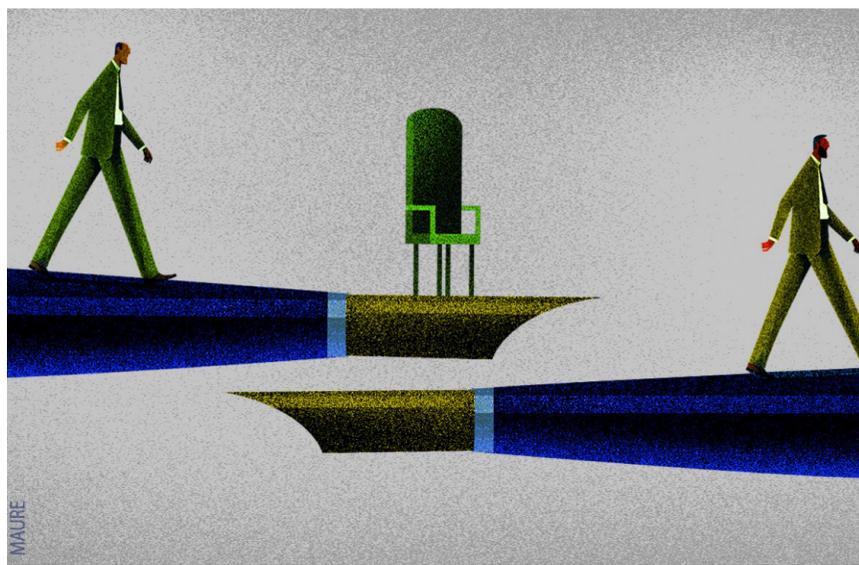
O Novo apresentará um projeto de lei sobre a responsabilidade objetiva do INSS pelos danos causados aos beneficiários da Previdência por descontos indevidos ou fraudulentos em seus benefícios. E outro PL para instituir regras de transparência, governança e prestação de contas aos sindicatos e associações.

## Nem me venha com reforma

O presidente Lula descartou a ideia de promover a tal ampla reforma ministerial que alguns líderes queriam. Muitas pessoas próximas ao chefe do Executivo avaliam que o tempo para isso passou, porque qualquer político com mandato e interessados em 2026 não ficaria sequer um ano no cargo. Além do mais, o fato de o União Brasil ter optado por um nome técnico para o Ministério das Comunicações é um sinal da dificuldade dos políticos em assumir um cargo ministerial a esta altura do campeonato. Melhor deixar tudo para abril do ano que vem, quando a saída de ministros candidatos será obrigatória.

» » »

**Vale lembrar/** Sob a ótica dos partidos de centro, o que mais interessa aos parlamentares hoje é liberar e indicar emendas ao Orçamento, não ministros. E, para isso, estar no Congresso é considerado muito mais vantajoso para muitos. De mais a mais, se o governo Lula fizer água, parlamentares dessas legendas se preservam para outras opções em 2026.



## CONGRESSO

## Nova saída para forçar anistia

Oposição cria subcomissão para aumentar pressão pela liberação dos bolsonaristas, depois das negativas de Hugo Motta

» EDUARDA ESPOSITO  
» FABIO GRECCHI

Derrotada pela decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que praticamente sepultou a tramitação do projeto de lei que pretende anistiar os envolvidos na tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023, a oposição tenta mais uma cartada para manter a pressão sobre o governo e o comando da Casa. Pretende instalar, na terça-feira, uma subcomissão para reforçar as ações em torno da liberação dos bolsonaristas e reverter a decisão contrária dos líderes, na reunião da quinta-feira passada.

O colegiado funcionará na Comissão de Segurança Pública. Segundo o líder da oposição, deputado Zucco (PL-RS), "a pauta da anistia não é ideológica". "A pauta da anistia é por justiça, pelas pessoas que estão presas indevidamente, que não tiveram o devido processo legal, (direito) a ampla defesa, que estão presas com traficantes e homicidas, sem terem antecedentes criminais", disse ao **Correio**. Os integrantes da subcomissão planejam até mesmo ir à Argentina, onde bolsonaristas foram se refugiar sob a alegação de que são perseguidos pela Justiça brasileira.

Segundo Zucco, seu partido e os apoiadores da anistia continuarão buscando formas de o projeto de lei ser pautado com ações além das obstruções às votações na Câmara. Porém, como a legenda não tem mais da metade das cadeiras da Casa, o movimento para barrar os trabalhos na Câmara não é completo. Mas é suficiente para atrapalhar as atividades nas comissões e no plenário.

"O que pretendemos fazer para reverter a situação é

mostrar que a maior bancada da Câmara, com mais de 130 deputados de oposição e mais de 260 deputados que assinaram a urgência [para a tramitação do PL da anistia], devem ser respeitados. Além da obstrução, a gente vai continuar trabalhando e mostrando os abusos, solicitando ao Judiciário para que tenha respeito com as pessoas que estão doentes, os idosos, as mães de família que estão presas — e não tendo condição de ter um regime [de prisão] domiciliar ou uma pena [condizente] com o que elas cometeram", explicou o deputado.

Para o líder da oposição, a obstrução só terminará quando a anistia tiver uma data para ser votada no plenário. "As pessoas estão sendo punidas por um golpe inventado e muitas estão sendo punidas por depredação, sem nem ter tido contato com aquelas que, efetivamente, quebraram alguma coisa. Então, a gente não vai esmorecer, a gente só vai sair da obstrução quando a anistia for pautada", garantiu.

Apesar de ter acenado à oposição, assim que se elegeu presidente da Câmara, com a possibilidade de pautar o projeto de lei sobre a anistia, nas últimas semanas Hugo Motta vez afirmando que o assunto não é de interesse da Casa. Somente nesta semana, ele disse isso duas vezes claramente — a primeira, na celebração das homenagens aos 40 anos da morte do presidente Tancredo Neves, em São João del Rei, na segunda-feira passada. Horas depois, já em Brasília, reforçou o que dissera.

Por trás da negativa de Motta está a tática de manter a boa relação com o Supremo Tribunal Federal (STF) em função de o ministro Flávio Dino ter suspenso as emendas parlamentares.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



**A pauta da anistia é por justiça, pelas pessoas que estão presas indevidamente, que não tiveram o devido processo legal, (direito) a ampla defesa, que estão presas com traficantes e homicidas, sem terem antecedentes criminais"**

**Deputado Zucco (PL-RS),**  
líder da oposição

## Sobrinho de bicheiro substitui Brazão

O empresário Ricardo Martins David (União Brasil-RJ), mais conhecido como Ricardo Abrão, assumirá a cadeira do ex-deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), que perdeu o mandato na quinta-feira, depois da decisão da Mesa Diretora da Câmara. O ex-suplente é sobrinho do banqueiro de bicho Aniz Abraão David, o Anísio, patrono da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis.

Abrão tem 52 anos e assumiu o mandato como suplente quando a deputada Daniela Carneiro (União-RJ) foi empossada no Ministério do Turismo e quando o próprio Brazão foi secretário de Ação Comunitária da cidade do Rio. Em uma dança das

cadeiras, o novo deputado sucedeu ele na pasta do governo do prefeito Eduardo Paes (PSD).

Enquanto esteve na Câmara, Abrão protocolou cinco projetos de lei, mas nenhum foi aprovado. Quando discursou pela primeira vez como deputado federal, Ricardo disse que daria continuidade ao trabalho do pai, Farid Abraão, irmão de Anísio e ex-prefeito de Nilópolis (RJ) em três mandatos, e Simão Sessim, tio de Ricardo, que foi deputado federal por 10 mandatos consecutivos.

Anísio foi preso quatro vezes num espaço de cinco anos: em 2007, como resultado da Operação Furacão, da Polícia Federal, por suspeita de participação na

máfia dos caça-níqueis; em 2008, durante a Operação 1357, que investigava a exploração de máquinas caça-níquel e lavagem de dinheiro; duas vezes, em 2012, por crimes ligados à contravenção.

Ele foi solto nessas oportunidades ou por habeas corpus do Supremo Tribunal Federal (STF) ou por decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em 2012, Anísio foi condenado por formação de quadrilha, mas ele recorre em liberdade. O bicheiro é pai de Gabriel David, presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa).

Chiquinho Brazão perdeu o mandato de deputado por faltar mais de um terço das sessões

deliberativas da Câmara. Ele não vai ao Congresso desde março de 2022, quando foi preso em uma operação da PF que prendeu os acusados de mandar matar a vereadora do Rio, Marielle Franco, em março de 2018.

A decisão da direção da Câmara livra Brazão da inelegibilidade — ou seja, ao perder o mandato apenas por faltas e não pelo crime do qual é acusado, o deputado mantém o direito de disputar eleições em 2026. Cléber Lopes, advogado do ex-parlamentar, afirmou que pretende retomar o mandato se ele for absolvido no processo que tramita no STF sobre a execução da vereadora.

## CURTIDAS

**Quem manda/** O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, é considerado por muitos "o cara" dentro do União Brasil. E não só como referência, mas também com poder de decisão, já que a indicação do ex-ministro Juscelino Filho para a pasta de Comunicações foi só de Alcolumbre, sem opinião alguma da bancada do União na Câmara. O mesmo valeu para a indicação de Waldez Góes ao cargo de ministro do Desenvolvimento Regional. Aliás, o único nome em que a bancada teve decisão foi a indicação de Celso Sabino no Turismo.

**Espalhou geral/** Com a capital da Itália lotada para os funerais do papa Francisco, a comitiva brasileira não conseguiu ficar toda hospedada num mesmo hotel em Roma. Só estiveram todos juntos no voo e no jantar, oferecido pelo embaixador Renato Mosca.

**Almoço a bordo/** A comitiva participa, na manhã de hoje, da missa de corpo presente e, logo depois do funeral, segue direto para o aeroporto. Todos já foram orientados a fazer o check out hoje bem cedo.

Antônio Bernardes



**Homenagens/** Este ano, José Sarney (foto) comemorou os 95 anos, completados na última quinta-feira, com direito a lançamento de um selo dos Correios para marcar os 40 anos de redemocratização, no qual fez questão que apresentasse a foto de Tancredo Neves. A festa, organizada pela filha, Roseana Sarney, reuniu amigos e vários políticos, como o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões, e o governador do Pará, Helder Barbalho.